

Comportamento de potros

Dando continuidade ao trabalho de divulgação da pesquisa realizada pela Dra. Maria Marina Unanian, em animais de sangue Árabe, publicada na edição anterior, estaremos agora abordando o comportamento dos potros recém-nascidos.

Este trabalho tem o intuito de ajudar o criador, mostrando o comportamento normal de um potro de sangue Árabe e sua relação com a égua mãe. Isso para orientá-lo na observação das crias do plantel. Os produtos foram acompanhados por Maria Unanian, desde os seus primeiros dias de vida até cerca de uma semana após a parição.

O tempo médio da primeira mamada - Em potros puros sangues Árabe foi de 5h52 min e para os Cruzas foi de 3 horas.

O tempo que eles levaram para mamar pela primeira vez foi observado sem interferência externa. Sendo que os animais de primeira cria levaram mais tempo para isso.

Uma vez parido - O potro levanta após cerca de 40 minutos e são feitas várias tentativas antes de mamar pela primeira vez, levantando e deitando várias vezes. Foi observado que a égua não deixava o potro mamar até que ele estivesse firme em seus próprio pés. A postura da cria para mamar foi sempre lateral à égua e uma vez mamado o potro conservou o mesmo lado.

O colostro - Para os recém-nascidos constitui a única fonte de globulinas responsáveis pela sua imunidade. Este fato acontece devido ao tipo de placenta da égua (difusa epiteliocorial) que não permite a passagem destas proteínas imunizantes durante a gestação. A duração da secreção de colostro na égua é curta, pois os níveis de imunoglobulinas colostrais diminuem rapidamente após a primeira mamada, chegando entre 10 a 20% dos valores iniciais em cerca de 15 horas após a mamada. Além disso, a permeabilidade intestinal nos recém-nascidos, que permite a absorção das globulinas colostrais, não ultrapassa 24 horas. Então quanto mais cedo o potro tiver acesso ao colostro, mais rápido ele conseguirá sua imunidade. Uma demora para ocorrer a primeira mamada, poderá constituir em baixa resistência e comprometerá a vida do animal. Quando isso ocorrer é necessário ajudar a cria, quer colocando-a para mamar na mãe ou oferecendo-lhe o colostro em mamadeira. Seria de grande importância que os criadores instalassem um banco de colostro no Haras, para justamente tê-lo em boa quantidade para oferecer às crias, sempre que necessário.

A duração, o intervalo e a frequência das mamadas

Nos três primeiros dias pós-parto (72 horas) não se observou uma diferença muito grande no comportamento do potro. Ou seja, não houve uma variação relativa com



relação ao tempo, o intervalo e o número de mamadas diárias do produto.

Ao iniciar a mamada - A cria, às vezes, parava repentinamente, circulando ao redor da mãe. Em seguida, retornava e terminava de mamar. Este intervalo deve permitir que o leite secretado nos alvéolos seja expelido nos dutos e cisternas das tetas. A expulsão do leite dos alvéolos para os dutos ocorre sob efeito de oxitocina (hormônio) cuja secreção é provocada pelo ato de tocar as

tetas. Uma interrupção muito frequente e repetida pode demonstrar ausência de leite e, no caso, a oxitocina deverá ser aplicada. Esse fato foi registrado mais em éguas de primeira cria ou naqueles animais cuja secreção láctea é baixa. A quantidade de leite da égua na primeira semana de lactação varia de 4 a 8 kg/dia, podendo atingir aos 3 meses, isto é, no pique da lactação - conforme a alimentação - até 12 kg/dia.

Entre uma mamada e outra - Os potros permaneciam a maior parte do tempo deitados, observando o ambiente ou dormindo. A égua, ao lado da cria, mostrou-se sempre alerta, tornando, às vezes, agressiva contra as pessoas que se aproximavam. Porém quando uma aproximação se faz necessária e não é reconhecido até que ponto a égua pode agredir para proteger sua cria, deve-se esperar que o filhote se levante e comece a andar ao redor da mãe.

Nos primeiros dias de vida - A cria tem fraca coordenação motora e foi notado que as éguas ajudavam seus filhotes. Elas permaneciam paradas com o corpo inclinado para frente e o membro posterior flexionado de maneira que o úbere ficasse suficientemente exposto. Mas a cria, ao tocá-lo, provocava uma reação de desconforto na égua, o que ela costumava reprimir. Às vezes recuava por alguns segundos e em seguida permanecia novamente parada.

Em alguns casos as éguas se mantinham afastadas e os potros precisavam ser muito persistentes para conseguirem mamar. Isso aconteceu com mais frequência em animais de primeira cria.

Outro fato curioso notado através do estudo foi que durante a primeira semana de vida, a cria não se distanciou mais de 5 metros de sua mãe, somente alguns potros mais afoitos se afastaram mais de 10 metros.

Maria Marina Unanian é pesquisadora da EMBRAPA de São Carlos.